



O operariado de Lisboa contra a crise de trabalho

Cerca de doze mil operários acorreram ao comício promovido pela U. S. O.

Alguns milhares de desempregados, acompanhando ao Parlamento a comissão da U. S. O., produzem uma manifestação imponente

escusadas intervenções da autoridade presente.

A multidão acolheu bem as palavras de Rosendo José Viana, ouvindo-se entusiasmáticos vivas à U. S. O., etc.

Dada a palavra a Carlos Araújo, do Sindicato da Construção Civil de Sintra, fez este um ataque cerrado à ganância das fórcas vivas, chamando o operariado à ação revolucionária.

A hora marcada, perante grande multidão, Rosendo José Viana, que presidia, secretariado por Edmundo Tavares e Eugénio Inácio, declarou aberto o comício, explicando os seus fins. Atacou as fórcas vivas na sua ambição e usura e criticou a morosidade com que o governo está resolvendo a questão.

Informou que a U. S. O. resolveu suspender a ansiada paralisação de trabalho para segunda feira, porque entende que essa paralisação só seria cabal se a resposta que o governo desse às reclamações não fosse satisfatória. Entretanto, para que o governo não julgue que a U. S. O. está desacompanhada e não representa o sentir dos desempregados, convidou esses a acompanhar a comissão da U. S. O., na segunda-feira, quando ela for entregar as reclamações ao governo.

A autoridade interrompe alguns oradores

Pedi aos oradores que iam seguir-se no uso da palavra a máxima correção na linguagem, por quanto corretamente se podem exteriorizar todas as ideias, evitando assim

alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

A Construção Civil reclama crédito para poder construir prédios

Cândido Marques incita o operariado a apoderar-se do que necessita e que legitimamente lhe pertence e diz que o governo tem muito onde ir buscar o dinheiro necessário para dar trabalho aos desocupados.

Não há governo, afirma Jerónimo de Sousa, da Federação do Calçado, Couros e Peles, que possa resolver cabalmente a crise de trabalho. Esta só poderá ser resolvida a contento do proletariado se este procedesse à transformação da sociedade.

Chamando a atenção para o facto de existirem muitas terras incultas, mostra o contraste do proletariado estar lutando com a fome. Manifesta a sua concordância com a moção apresentada pela U. S. O.

Insurgiu-se contra a atitude da guarda republicana na província que entre outras arbitrariedades, comete a de não permitir apanha do rabisco da azeitona, velha regalia, que sendo hábito, se considera lei favorável ao povo.

Vibrantes apoiados coroaram as palavras do orador, que cedeu o seu lugar a João Miranda, da Federação da Construção Civil.

Esta aponta como causa fundamental da crise de trabalho, o regime odioso da propriedade privada. (Apoiados entusiasmados). Cita as soluções que o seu organismo apresenta para solucionar a crise, entre as quais, se aliviar a concessão de créditos aos organismos da sua indústria para a construção de prédios.

Alexandre Tomás, representante dos Operários Têxteis, combate a ação dos industriais e a invasão dos operários de certas indústrias em indústrias diferentes.

Pela Federação das Juventudes Sindicistas, fala Manuel Augusto da Silveira que cai fundo sobre as fórcas capitalistas, fazendo uma vibrante apologia dos métodos revolucionários para a conquista da emancipação operária.

Falam os delegados da C. G. T. e da U. S. O.

Depois de J. Camacho, em nome da Federação Operária, fazer críticas consideráveis sobre a atitude do capitalismo e a miséria dos operários que não têm pão, nem moradia, nem liberdade, foi concedida a palavra a Manuel Joaquim de Sousa, representante da Confederação Geral do Trabalho. Fez uma rápida análise à situação actual, afirmando que o critério seguido pela Central Operária não mais revolucionário porque o proletariado não soube ou não pôde dar-lhe ainda a força que para tal seria necessária.

Declarou entretanto que a C. G. T., ao contrário do que fizeram alguns organismos estrangeiros, não aceita para atenuar a crise, o princípio do Estado conceder subsídios, esmolas disfarçadas, aos desocupados. E, portanto, também não sancionou os pedidos deprimidos que alguns operários fizeram pelas ruas.

— Se a esmola do Estado é aviltante, é vexatória — exclama — infinitamente mais vexatória é a esmola que alguns operários andaram pedindo às «lôrgas-vivas» exploradoras!

Vibrantes apoiados cobriram as palavras do orador.

A diretoria do operariado tem de ser encaminhada no sentido da expropriação económica. É preciso lutar por regalias máximas para obter regalias mínimas.

Criticou os industriais que ainda há pouco diziam que era preciso trabalhar dez e doze horas para aumentar a produção e agora são os mesmos industriais que encerram as fábricas, provando que não há falta de produção, mas apenas uma grande ganância da sua parte.

Faz um apelo a todos os operários para que ingressem em massa na Organização, dando-lhe a força necessária para a luta por melhores dias.

Se o povo se alimentasse de promessas já teria morrido de indigestão

Fala em seguida Mário Domingues, representante da União dos Sindicatos Operários. Principia por afirmar que se a inízia estivesse entregue aos mineiros, o campo ao camponês, as construções aos operários da construção civil, a navegação aos marítimos, todos os instrumentos do trabalho, toda a produção ao proletariado, não seria necessário fazer-se comícios contra a fome.

Se o povo se alimentasse de promessas — afirma o orador — já teria morrido de indigestão, porque há mais de catorze anos que os republicanos tudo lhe veem prometendo. Mas, infelizmente, as promessas não alimentam e o povo se quer regalias, que as conquiste. E' o que a União dos Sindicatos recomenda. Não quer esta que o povo a olhe, como tem olhado o Estado e como nouro tempo olhou o Deus dos católicos.

Não quer que o povo tome a U. S. O. por um deus capaz de fazer chover

sobre ele um manancial de regalias, como o mar no deserto. Quere que o povo deixe de confiar nas orvidências e realize actos

próprios que o conduzam à sua emancipação.

Independentemente da U. S. O. é preciso que os sindicatos, de per si, accionem no sentido de debelar a crise nas respectivas indústrias.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo deprimente que alguns operários deram à burguesia, fazendo bandos precatórios pelas ruas.

Foi o orador muito ovacionado pela multidão.

Alheamento da Organização Operária também cabem pesadas culpas.

Criticou a atitude de promessas e nenhuma realização do presidente do ministério e termina lamentando o espetáculo depr

A educação moral na família

IV

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

24 — A leitura

E' preciso mandar ler ou dar licença de ler.

Mas há dois grandes inconvenientes a evitar: as más leituras e a leitura excessiva.

As más leituras são de duas espécies: Umas são imorais pela matéria tratada e pela maneira como ela é tratada; imorais, portanto, para todas as idades. Aparecem em certos periódicos ilustrados, em certos folhetins nos jornais, em certas reportagens de casos da rua, factos sensacionais narrados com uma excessiva complacência, um luxo de pormenores nocivos e ilustrados com "clichés" fotográficos. Seduzem também o leitor com certas edições de romances "sensacionais" e "baratos". E' preciso, evidentemente, não confundir duma condenação geral, os escritos e as ilustrações simplesmente jocosas, divertidas ou burlescas com tudo o que frisa hipocrisicamente ou publica cínicamente a corrupção pornográfica.

As outras leituras más, sem serem imorais, devem ser interditadas também, para assegurar às crianças um desenvolvimento intelectual e moral harmônico e progressivo.

Um livro bom e sáudável pode ser inteiramente contraindicado para uma criança. Há leituras prematuras de bons livros, e estas leituras são prejudiciais, portanto más. São más porque põem os espíritos em tensão excessiva, e excitam desmedidamente a imaginação do jovem leitor. Por muito banal que seja, é preciso que os pais saibam que as crianças devem ler "coisas para a sua idade".

Isto não significa de modo algum "ninharias" ou "infantilidades".

A literatura infantil não é perfeita, mas existe, e pode prestar grandes serviços.

Os livros para crianças não faltam; se uns devem ser rejeitados, outros há que se devem escolher.

Quais se devem escolher?

Primeiro, os que os professores e as professoras escolheram, e que se encontram nas bibliotecas escolares. Que os nossos filhos leiam, pois, os livros emprestados na escola.

Em seguida, se nos sentirmos capazes de escolher, escolhamos, e compremos, de tempos a tempos, um bom livro para os nossos filhos.

E, se hesitarmos na escolha, ou se não quisirmos escolher, devemos pedir conselho ao professor ou à professora, que no-lo dão com alegria.

CONFERÊNCIAS

Morrer pela vida!

Um herói anônimo que se entrega à morte para salvar uma cidade

PELAS VÍTIMAS DE VERA

21 dos processados serão julgados este mês

A acusação pede para 8 a pena de morte e para os restantes 30 anos de prisão

Ainda este mês devem ser julgados em conselho de guerra os 21 camaradas presos por ocasião dos últimos sucessos de Vera.

A justiça espanhola, não contente com ter enfocados a 21 camaradas, inocentes do delito de que eram acusados, prepara um novo julgamento para imolar outras vítimas.

Sabendo a crueldade com que procedem os juízes espanhóis é de esperar que novas vítimas sejam condenadas e entregues ao cárucro.

Os trabalhadores de Pamplona conseguiram substituir os advogados militares por advogados civis. Estes porém, pedem para a defesa dos camaradas 3.000 pesetas (9.000 escudos).

E' necessário reunir esta quantia, pois na Espanha é difícil fazê-lo em face da situação crítica em que se debatem os trabalhadores. Por isso o Comité Internacional Pró-Salvação de Espanha, faz um apelo a todos os organismos e camaradas para que contribuam com o que puderem para a defesa das vítimas da ditadura.

Todos os donativos podem ser enviados a Manuel Perez, travessa da Águia de Flôr, 16, 1.º

Donativos para a compra de material tipográfico de A BATALHA

Transporte: 33.504\$00.

U. S. O. do Pórtico, dum que perdeu oportunidade, 333\$00; Firmino Simões, 5\$00; Manuel Rodrigues, 10\$00; António L. Ferreira, 55\$00; João M. Cruz, 10\$00; C. O. Prazeres, 10\$00; Alexandre Peixoto, 5\$00; José P. Prazeres, 10\$00; Reinaldo S. Barroso, 25\$00.

Queite nos Corticeiros de Almada, 37\$00; Henrique Santos Coelho, 25\$00; José Salvador, 4\$00; Carlos de Sousa, 5\$00; César Andrade, 5\$00; Alfredo Pessoa, 15\$00; Pedro Duruane (Suplemento), 3\$00; Quotas de 10 centavos, 30\$00; Ernesto Moniz de Sousa, 20\$00; Grupo Educ. Social dos Mampíos de Pão do Pórtico, 12\$50; Antônio Baptista Rosa, 5\$00; Manuel Roque, 15\$00; Carlos Ferrer Carvalhos, 5\$00; Demétrio Dias, 5\$00; Felisberto Novais, 15\$00; Joaquim de Sousa Carneiro, U. S. A., 23\$00; Eugénio Alves, 47\$50; Luís Gonçalves Leitão, 30\$00; David Ferreira da Silva Pôrto, 10\$00; Manuel M. Costa, 15\$00; Francisco António do Vale, 15\$00; Inácio Marques (2 quotas semanais), 24\$00; Associação dos Rurais de Figueira Cavaleiros, 15\$00; Antônio Ribeiro, 5\$00; José Pires de Almeida, 5\$00; Manuel Assunção Correia, 1\$00; Manuel J. Pedroso, 20\$00.

Poucas pessoas contudo desconhecem os brutos que no campo dos massacres dão expansão ao seu instinto criminal. E são estes brutos que se glorificam, a quem se elevam monumentos, que reponham nas catedrais, com a aprovação de Deus e o olhar beatífico dos crentes e dos patriotas!

CONFERÊNCIAS

0 problema da educação popular

Hoje, às 21 horas, realiza o professor sr. dr. Ferreira de Macedo, secretário geral da Universidade Popular, uma conferência na sede do S. U. da Construção Civil, para inauguração da secção da mesma universidade que ali vem de ser criada. Versará o tema "O problema da educação popular", sendo a entrada pública.

Tática Proletária

Promovida pelo Núcleo das Juventudes Sindicais de Lisboa, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma conferência pelo dr. sr. Ramada Curto, sob o tema "Tática Proletária".

O local da conferência é no salão de Festas da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Relações entre a Geografia e a História de Portugal

Sob este título realiza amanhã o dr. sr. Jaime Cortesão uma conferência às 21 horas, na sede da Universidade Livre, Praça Luís de Camões, 46, 2.º

Todas as quintas-feiras seguintes se realizarão na Universidade Livre conferências sobre os mais variados assuntos, estando já indicados para conferentes os drs. srs. Vasconcelos, Luís Simões Raposo, António Sérgio, Raúl Proença e muitos outros.

Missão das Juventudes Sindicais

Promovida pela secção de Juventude Sindicista dos Empregados no Comércio, realiza-se na próxima sexta-feira uma conferência, em que Gonçalves Vidal exponha a "Missão das Juventudes Sindicais", na Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º

ABASTECIMENTOS

Venda de peixe

Uma comissão de moradores das proximidades da praça do Rio de Janeiro e imediações procurou ontem o sr. comissário dos Abastecimentos para lhe solicitar a colocação de uma barraca de venda de peixe numa das ruas próximas do referido local, a fim de ficar substituindo o que há dias foi retirado do Jardim onde se encontrava, por ordem da Câmara Municipal.

Baixa de preços

Os armazéns reguladores vão pôr à venda bacalhau com uma redução de preço de 100\$00 em quilo.

Uma oferta

A's casas de caridade foram ontem entregues 18 caixas de peixe oferecidas pelo sr. Camossa Cíerto, tendo a oferta sido feita por intervenção do comissário dos Abastecimentos.

edifícios. O polícias conservaram-se à porta até romper a manhã.

Esta ordem de apalpar compreendia-se se fosse o sr. António Boto que a tivesse dada, como se compreende sabendo-se que de inéptia e de provocação reles é leito o sr. Ferreira do Amaral, pelo Bairro Alto sempre existiu um espírito permanente de provocação e de desordem simbolizado por uns indivíduos que não vivem do trabalho. Esse espírito fugiu para o Governo Civil, fardou-se e comanda a polícia.

Da U. S. O. telefonou-se para o Governo Civil fazendo sentir o vexame que se estava praticando. Resposta vindia daquele antro: não se sabia quem tinha dado a ordem, o que nos deu a impressão que se tinha telefonado para decretos, pois mostraram-se também responsáveis como elas. A desculpa da leitura não pega por causa daquela ditada

— A gente recebeu ordem de apalpar e não ouvir o que nos digam.

O sr. Ferreira do Amaral decretara que os polícias fossem surdos.

O seu interlocutor, não se dando por satisfeito, volteou-lhe:

— Se eu lhe chamassem burro, você ouvia?

— Não senhor. São "ordens", cumprem-se...

Universidade Popular Portuguesa

Intensifica-se a ação deste organismo

de educação popular

Realizou-se ontem, na sede da Universidade Popular, a 1.ª sessão cinematográfica instrutiva do corrente ano, que foi dedicada aos alunos da Escola D. António da Costa, dirigida pelo professor sr. Ulisses Machado, que se fez acompanhar por 200 dos seus alunos menores dos dois sexos, bem assim pelo corpo docente da mesma escola.

Em Setúbal, na secção da Universidade, ali recentemente formada, realizou o dr. sr. Ferreira de Macedo uma conferência sobre "Educação Popular", sendo muito aplaudida.

O maestro Lamote de Grignon

A sabedoria, sentimento, distinção com que a Orquestra Sinfônica Portuguesa foi dirigida por Ricardo Strauss, seriam por si só um motivo seguro para tornar notável a arte de

regente de orquestra do maestro catalão Lamote de Grignon, que para gaudio dos que apreciam música ainda nos dás mais um

concerto, se o seu nome não estivesse de

há muito consagrado nos meios autoriza-

dos da música contemporânea.

Lamote de Grignon domina inteiramente

os executantes, não deixando evadir

teatralizada das suas atitudes, mas pela cir-

constelação, ordenada e descriptiva gesticula-

ção em que serve de auxiliar poderoso a

adaptação às frases melódicas e no equilíbrio

das várias combinações orquestrais.

Diz com a sua batuta incisiva, serena e ele-

gante o que os nossos ouvidos escutam de

seguimento de seguida e a nossa sensibilidade seduz

na proporção exacta do sentimento da Beleza.

Lamote de Grignon na direção do Freisch

de Weber e na página admirável de Strauss

de que vimos falando, consagrando-nos

nos definitivamente.

As orquestras, nossos dias, são

mais felizes, agraciadas, manipuladas

de vez em quando.

Pedidos telefónicamente os necessários

socorros, compareceram no local os homen-

breiros do posto de Gaia e a polícia ad-

ministrativa, que conseguiram tirar do alto

de morto, depois da central eléctrica ter cor-

tado a corrente.

Portimão

'A Batalha' na província e arredores

Praia da Granja

Um trabalhador fulminado

PRAIA DA GRANJA, 9.—Apesar de em

todos os postes que conduzem o cabo de

alta tensão para o fornecimento de luz eléctrica a esta praia e Aguda se encontram

colocada uma taboleta com os significativos

dizeres: *alta tensão - perigo de morte* ro-

deados de uma caveira e duas tibias — o

ícone da Morte — a indicar que ninguém

ali deve subir ou tocar, muita gente há

aínda que, não fazendo caso do significativo

aviso e desconhecendo os perigos da elec-

tricidade, não toman as necessárias pre-

cauções por imprevidência e é o registado

nos casos lamentáveis como o que vamos

relatar, e para o qual chamamos a atenção

de todos quantos nos lêem.

O maestro Lamote de Grignon

A sabedoria, sentimento, distinção com

que a Orquestra Sinfônica Portuguesa foi

dirigida por Ricardo Strauss, seriam por si só um

motivo seguro para tornar notável a arte de

regente de orquestra do maestro catalão

Lamote de Grignon, que para gaudio dos

que apreciam música ainda nos dás mais um

concerto, se o seu nome não estivesse de

há muito consagrado nos meios autoriza-

A BATALHA

O presidente do ministério prometeu empregar todos os desocupados. Oxalá não fique apenas em promessas.

Crise de trabalho e baixa de salários

As «démarches» da Federação da Construção Civil junto do governo

Uma comissão delegada da Federação da Construção Civil entrevistou o ministro do Trabalho para tratar dum caso de interesse para o Sindicato de Ponte do Sôr, abordando também o assunto crise de trabalho.

Aquele ministro declarou à comissão que para as obras particulares tinha ficado resolvido com a Caixa Geral dos Depósitos a abertura do crédito, que se encontrava rechado para os empréstimos a fazer aos construtores que tinham obras em acabamento, dizendo mais, estavam estudando um plano a desenvolver para o acabamento e construção de Bairros Operários em diversos pontos da Cidade, e que iria solicitar do parlamento uma verba de 4.000 escudos para o prosseguimento da obra do Novo Município. A comissão, prosseguindo na sua missão, esteve numas das passadas semanas na obra do Novo Arsenal no Alentejo onde conferenciou com o engenheiro Sequeira, tendo aquele sr. declarado que na obra existiam materiais em quantidade suficiente para dar trabalho a muitos operários, unicamente lhe faltava o dinheiro indispensável para pagamento de férias; neste sentido a comissão avistou-se com o ministro da Marinha o qual declarou que iria fornecer àquela obra uma determinada quantia para na mesma poderem ser admitidos mais operários, quantia essa que faria face ao pagamento de férias durante 14 dias a um mês, tempo julgado suficiente para que no parlamento lhe aprovessem uma verba para maior desenvolvimento da referida obra e implicitamente a admissão de maior número de operários. Depois de apreciado o parecer que vai ser presente ao Conselho Federal, a comissão activará as suas «démarches» de forma a conseguir o atenuamento da crise em diversos pontos do país.

Uma importante sessão no S. U. Mobiliário de Lisboa

Realizou-se na sexta-feira a grande reunião magna, convocada pelo S. U. Mobiliário de Lisboa. A assistência foi numerosa, encheu totalmente o vasto salão de sessões.

Carlos Gil abriu a sessão, expondo a situação crítica em que se debate o organismo, fazendo um apelo à boa vontade de todos os mobiliários para que o sindicato volte aos seus tempos de engrandecimento.

Santos Arranha, recordando o passado

brilhante da classe, faz um apelo a todos para que cessem de vez as divergências existentes, pois só assim o sindicato terá forças para fazer frente à tremenda crise que o debilita.

Diz que a U. S. O. nada poderá fazer neste momento se não tiver a apoio-a uma força devidamente organizada.

Grilo faz considerações sobre o assunto, lembrando que não é só aos militantes a quem cabe a responsabilidade do estado a que chegou o organismo, e que estes não poderão fazer, se lhes faltar o apoio da classe.

Manuel Nunes censura o indiferentismo da classe, que confiando tudo aos militantes não tem feito pelo seu organismo, e apresenta à assembleia uma moção que foi aprovada por unanimidade. Manuel Peres aborda também em considerações, lembrando a classe a conveniência de unir os seus esforços, para fazer frente à crise actual, lembrando a conveniência de serem nomeados, quanto antes, os delegados e comités de fábrica.

Leal censura os camaradas que não prestam solidariedade aos seus companheiros que são despedidos das oficinas, citando alguns casos.

Finalmente, foi nomeada a comissão de propaganda, que ficou composta por Manuel Augusto de Oliveira, Matos Guerra, Manuel Peres e João Geraldes.

A moção de Manuel Nunes, que foi aprovada pela assembleia, tem as conclusões que seguem:

1º Não trabalhar, nem consentir que se trabalhe mais de oito horas;

2º Exigir nas casas onde se verifiquem despedimentos pretestados por falta de trabalho, a divisão do trabalho por todos os operários da casa;

3º Não consentir, seja a que pretexto for, a baixa de salários;

4º Dar todo o apoio aos trabalhos encetados pela U. S. O.

5º Sindicarem-se os que não são, e estes darem o máximo do seu esforço ao robustecimento do sindicato;

6º Comunicar ao sindicato todos os casos de que tenham conhecimento.

O parecer da comissão administrativa foi aprovado por unanimidade, terminando a sessão no meio do maior entusiasmo.

Um convite do Sindicato dos Tanoeiros de Lisboa

A direcção do Sindicato dos Tanoeiros convida todos os componentes da classe a comparecerem à reunião que se realiza amanhã, pelas 10 horas, na sede do sindicato, para apreciar e resolver definitivamente sobre a crise de trabalho.

Atendendo à crise que a classe atravessa, espera a direcção que nem um só tanoeiro compareça nas oficinas à hora habitual. Serão feitas chamadas por oficinas e armazéns.

Na Covilhã

A visita do ministro do trabalho e a situação do operariado

COVILHÃ, 9.—Sabiamos já que no dia 8 do corrente viria a esta cidade o ministro do trabalho, para estudar de perto a grave situação do operariado têxtil, proveniente da grande crise de trabalho que a indústria atravessa, por todo o país, e, em especial, na Covilhã. E, de facto, foi assim aguardado na estação do caminho de ferro, por todo o elemento oficial da cidade e por uma comissão de operários.

A comissão operária, que aguardava a chegada do ministro, demonstrou-lhe a necessidade urgentíssima de providenciar sobre a crise de trabalho, e ele, trocadas algumas impressões, prometeu à Casa do Povo, expôr ao operariado as medidas que o governo tenciona pôr em prática na Covilhã.

Pelas 11 horas da manhã, teve lugar nos Paços do Concelho a recepção ao ministro.

Na sessão solene, à qual presidiu o ministro da República, compareceu enorme

O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

Urge dar imediata execução a todos os melhoramentos locais imprescindíveis nas sociedades civilizadas

número de operários sem trabalho, os quais, por intermédio da comissão de melhoramentos, fizeram presente ao ministro duma mensagem, na qual solicitavam provisões para debelar o mal que assola toda a população da Covilhã e arredores.

O sr. João de Deus Ramos prometeu que, em Lisboa, junto do governo, trabalharia no sentido de satisfazer as justissimas reclamações do operariado covilhense, e conforme acima dizemos, às 16 horas veiu à Casa do Povo expôr o que tenciona pôr em prática para solucionar a crise que o operariado atravessa.

Todas as dependências da Casa do Povo se encontravam literalmente repletas de operários, enculcando-se para cima de dois mil operários, havendo um grande número de mulheres no quintal que fica anexo ao edifício, por não poderem caber no mesmo.

Apresentado por João L. Bola, o ministro expôs minuciosamente o que se lhe oferece sobre a tão crítica situação. Entre outras afirmações, diz:

—Já vai o tempo em que os grandes tribunos dominavam as massas e lhes prometiam horas de mais felicidade, arrastando-as para onde desejavam.

—Estamos no tempo em que se deve economicamente o possível, e, portanto, o Estado não podia dispensar dinheiro para obras públicas, nas quais fossem empregados operários de várias profissões sem conhecimento de «métier».

Sobre a solução rápida da crise diz: «que vai estudar a melhor forma de lhe pôr termos.»

As suas palavras, a-pesar-de já estarmos farto de tantas promessas, registámos-las, e esperamos, mais uma vez, na certeza de que não temos de perder a paciência...

Prometeu também abrir uns armazéns de venda directa ao público, o que, em sua opinião deve contribuir para a solução da crise, e implicitamente a admissão de maior número de operários. Depois de apreciado o parecer que vai ser presente ao Conselho Federal, a comissão activará as suas «démarches» de forma a conseguir o atenuamento da crise em diversos pontos do país.

Uma importante sessão no S. U. Mobiliário de Lisboa

Realizou-se na sexta-feira a grande reunião magna, convocada pelo S. U. Mobiliário de Lisboa. A assistência foi numerosa, encheu totalmente o vasto salão de sessões.

Carlos Gil abriu a sessão, expondo a situação crítica em que se debate o organismo, fazendo um apelo à boa vontade de todos os mobiliários para que o sindicato volte aos seus tempos de engrandecimento.

Santos Arranha, recordando o passado

brilhante da classe, faz um apelo a todos para que cessem de vez as divergências existentes, pois só assim o sindicato terá forças para fazer frente à tremenda crise que o debilita.

Diz que a U. S. O. nada poderá fazer neste momento se não tiver a apoio-a uma força devidamente organizada.

Grilo faz considerações sobre o assunto, lembrando que não é só aos militantes a quem cabe a responsabilidade do estado a que chegou o organismo, e que estes não poderão fazer, se lhes faltar o apoio da classe.

Manuel Nunes censura o indiferentismo da classe, que confiando tudo aos militantes não tem feito pelo seu organismo, e apresenta à assembleia uma moção que foi aprovada por unanimidade. Manuel Peres aborda também em considerações, lembrando a classe a conveniência de unir os seus esforços, para fazer frente à crise actual, lembrando a conveniência de serem nomeados, quanto antes, os delegados e comités de fábrica.

Leal censura os camaradas que não prestam solidariedade aos seus companheiros que são despedidos das oficinas, citando alguns casos.

Finalmente, foi nomeada a comissão de propaganda, que ficou composta por Manuel Augusto de Oliveira, Matos Guerra, Manuel Peres e João Geraldes.

A moção de Manuel Nunes, que foi aprovada pela assembleia, tem as conclusões que seguem:

1º Não trabalhar, nem consentir que se trabalhe mais de oito horas;

2º Exigir nas casas onde se verifiquem despedimentos pretestados por falta de trabalho, a divisão do trabalho por todos os operários da casa;

3º Não consentir, seja a que pretexto for, a baixa de salários;

4º Dar todo o apoio aos trabalhos encetados pela U. S. O.

5º Sindicarem-se os que não são, e estes darem o máximo do seu esforço ao robustecimento do sindicato;

6º Comunicar ao sindicato todos os casos de que tenham conhecimento.

Um convite do Sindicato dos Tanoeiros de Lisboa

A direcção do Sindicato dos Tanoeiros convida todos os componentes da classe a comparecerem à reunião que se realiza amanhã, pelas 10 horas, na sede do sindicato, para apreciar e resolver definitivamente sobre a crise de trabalho.

Atendendo à crise que a classe atravessa, espera a direcção que nem um só tanoeiro compareça nas oficinas à hora habitual. Serão feitas chamadas por oficinas e armazéns.

Na Covilhã

A visita do ministro do trabalho e a situação do operariado

COVILHÃ, 9.—Sabiamos já que no dia 8 do corrente viria a esta cidade o ministro do trabalho, para estudar de perto a grave situação do operariado têxtil, proveniente da grande crise de trabalho que a indústria atravessa, por todo o país, e, em especial, na Covilhã. E, de facto, foi assim aguardado na estação do caminho de ferro, por todo o elemento oficial da cidade e por uma comissão de operários.

A comissão operária, que aguardava a chegada do ministro, demonstrou-lhe a necessidade urgentíssima de providenciar

sobre a crise de trabalho, e ele, trocadas algumas impressões, prometeu à Casa do Povo, expôr ao operariado as medidas que o governo tenciona pôr em prática na Covilhã.

Pelas 11 horas da manhã, teve lugar nos Paços do Concelho a recepção ao ministro.

Na sessão solene, à qual presidiu o ministro da República, compareceu enorme

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité confederal

Para conclusão da revisão do parecer sobre a crise do trabalho, reúne hoje, pelas 18 horas, o comité com a comissão relatora.

Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 20,30 horas, para se ocupar da crise de trabalho.

COMUNICAÇÕES

Operários Alfaiates. — Reúniu a direcção, aprovando o relatório moral e financeiro, que acusa, na parte financeira: 4.838\$54,5 de receita: 3.467\$29,7, de despesa: um saldo positivo de 1.371\$24,8, sendo o balanço do ano de 1924 fixado na séde, afim de ser consultado por quem o desejar fazer.

Operários Municipais. — Em face de um edital na imprensa diária, alegando que a neira anti-libertária como têm sido feitas as nomeações dos comités federais, sendo constantemente substituídos sem que os núcleos sejam consultados. A assembleia, que apreciou estas considerações, resolveu que se transmitisse à Federação este desgosto.

Secção Mista. — A comissão executiva desta secção, entre outros vários assuntos, nomeou a secretaria, Geraldina Moreira, enviou, pedindo a demissão do cargo que ocupava.

Operários Municipais. — Em face de um edital na imprensa diária, alegando que a neira anti-libertária como têm sido feitas as nomeações dos comités federais, sendo constantemente substituídos sem que os núcleos sejam consultados. A assembleia, que apreciou estas considerações, resolveu que se transmitisse à Federação este desgosto.

Secção dos Empregados de Cafés, Restaurantes e Hotéis. — Num dos primeiros dias do corrente mês, efectuou-se na sede esta secção juvenil mais uma sessão de propaganda e desempregados.

S. U. do Construção Civil—Conselho Técnico. — Reúniu pelas 20,30, o Conselho Técnico.

Operários Municipais. — A fim de se apreciar a realidade da sua situação, nomeou-se a secretaria libertária, a ter terminado o seu mandato.

Fragateiros. — Reúniu pelas 18 horas, em assembleia geral, afim de serem tratados assuntos de grande interesse para classe.

Descregadores de Mar e Terra. — Reúniu a direcção, convocar todos os camaradas que ainda não tomaram posse para comparecerem hoje, pelas 20 horas.

Corticeiros de Belém. — A comissão executiva desta secção, entre outros vários assuntos, nomeou a secretaria, Geraldina Moreira, enviou, pedindo a demissão do cargo que ocupava.

Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordaria Nacional—Conselho Técnico. — Reúniu pelas 21 horas.

OPERAÇÕES

S. U. do Mobiliário—Comissão de Propaganda. — Pelas 21 horas, esta comissão, para iniciar os seus trabalhos.

Empregados de Cafés, Restaurantes e Hotéis. — Num dos primeiros dias do corrente mês, efectuou-se na sede esta secção juvenil mais uma sessão de propaganda e desempregados.

S. U. da Construção Civil—Conselho Técnico. — Reúniu pelas 20,30, o Conselho Técnico.

Operários Municipais. — A fim de se apreciar a realidade da sua situação, nomeou-se a secretaria libertária, a ter terminado o seu mandato.

Secção dos Empregados de Cafés, Restaurantes e Hotéis. — Num dos primeiros dias do corrente mês, efectuou-se na sede esta secção juvenil mais uma sessão de propaganda e desempregados.

S. U. do Mobiliário—Comissão de Propaganda. — Pelas 21 horas, esta comissão, para iniciar os seus trabalhos.

Operários Municipais. — A fim de se apreciar a realidade da sua situação, nomeou-se a secretaria libertária, a ter terminado o seu mandato.

Secção dos Empregados de Cafés, Restaurantes e Hotéis. — Num dos primeiros dias do corrente mês, efectuou-se na sede esta secção juvenil mais uma sessão de propaganda e desempregados.

S. U. do Mobiliário—Comissão de Propaganda. — Pelas 21 horas, esta comissão, para iniciar os seus trabalhos.

Operários Municipais. — A fim de se apreciar a realidade da sua situação, nomeou-se a secretaria libertária, a ter terminado o seu mandato.

Secção dos Empregados de Cafés, Restaurantes e Hotéis. — Num dos primeiros dias do corrente mês, efectuou-se na sede esta secção juvenil mais uma sessão de propaganda e desempregados.

S. U. do Mobiliário—Comissão de Propaganda. — Pelas 21 horas, esta comissão, para iniciar os seus trabalhos.

</div